



Rosso admite que a cidade ainda tem o que melhorar

## Violência ainda incomoda

Como todas as grandes cidades, Ceilândia ainda convive com problemas. Embora a violência tenha diminuído, ainda perturba o sossego do ceilandense. "Acho que isso é resultado da falta de lazer", opina a vendedora pernambucana Eroneide Carvalho, 41 anos, que trabalha na Feira Central. "Mas os casos bárbaros, como do índio queimado e da menina enterrada em casa não aconteceram aqui, e sim no Plano Piloto", compara.

Eroneide cita, ainda, a falta de uma faculdade pública na cidade. "Os jovens terminam o Ensino Médio e ficam à toa. Isso é um problema sério", critica. Mesmo assim, ela afirma ser umaapai-

xonada pela cidade que adotou há 30 anos. "As pessoas ainda têm uma impressão errada daqui. Quem suja nossa imagem é uma minoria", afirma. "Tenho orgulho de viver aqui e defendo a cidade. Porém, há pessoas que sentem vergonha em dizer que moram em Ceilândia", lamenta.

O administrador Rogério Rosso admite que a cidade ainda tem o que melhorar. A situação dos condomínios é uma das pendências de Ceilândia. "São 100 mil pessoas sem asfalto e esgoto. Mas não podemos fazer essas benfeitorias porque ainda estamos em entendimento com o Ministério Público", esclarece Rosso.

■ Continua na página 4